

BAIANOS NO SUL DO BRASIL: A PRESENÇA DO MIGRANTE NEGRO EM UMA CIDADE DE COLONIZAÇÃO ALEMÃ EM SANTA CATARINA

Tafarel Cassaniga ¹[0000-0003-3406-6297]
Gláucia de Oliveira Assis ^{2,1}[0000-0002-0307-6313]

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

² Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

tafa.cassaniga@hotmail.com, galssis@gmail.com

Resumo. O Estado da Bahia, localizado na Região Nordeste do Brasil, é conhecido tradicionalmente por uma área de movimentos migratórios. Desde meados do século XX muitos baianos migram para outras regiões do Brasil em busca de novas oportunidades de vida, visto que, as migrações são motivadas por fatores como a seca, estagnação econômica e elevados níveis de desemprego. Sobretudo, o início do século XXI, os deslocamentos migratórios de baianos que, por sua vez, possui uma população majoritariamente negra, seguem para um novo rumo: o Sul do Brasil, mais especificamente o Estado de Santa Catarina. Assim, este trabalho pretende descrever esses novos locais de destino dos baianos e analisar as características deste fluxo, bem como seus impactos na vida cotidiana das cidades de acolhimento. Para percorrer a trajetória dos imigrantes, o trabalho de campo foi realizado no município de Brusque, no Estado de Santa Catarina. A partir de uma pesquisa etnográfica, que envolve entrevistas e histórias de vida de migrantes, buscou-se analisar os discursos relacionados ao preconceito e discriminação com o referido fluxo migratório e os desafios para o acolhimento numa cidade que constrói sua identidade em torno dos imigrantes alemães que chegaram a cidade no século XIX.

Palavras-chave: Migração; Baianos; Negro; Preconceito; Brusque

Introdução

Desde meados do século XX o Brasil passa por profundas transformações acerca dos movimentos migratórios internos. A Região Nordeste do país, mais precisamente o Estado da Bahia, é uma área conhecida na história por intensos movimentos migratórios. No entanto, o século XXI traz um novo olhar para as migrações internas no Brasil. Neste caso, por uma redistribuição da população para as demais regiões do Brasil, mais precisamente a Região Sul do Brasil, no Estado de Santa Catarina. Motivados pelas oportunidades de emprego que tais cidades oferecem e, também, pela qualidade de vida, alguns migrantes baianos se deslocaram para Brusque, no Estado de Santa Catarina, no início deste século. Sobretudo, esses migrantes trazem consigo uma bagagem cultural e marcadores sociais de classe, raça e origem regional que acabam levando a situações que vão do estranhamento ao preconceito e discriminação. A população local cultivou uma identidade cultural própria, distinta da cultura dos atuais migrantes, pelo qual veio a se estabelecer a uma narrativa que associa a presença dos imigrantes europeus ao desenvolvimento local. Assim, tem-se uma narrativa que enaltece os imigrantes do passado (europeus) e invisibiliza a contribuição dos imigrantes recentes para o

desenvolvimento da cidade.

Material e Métodos

O referente trabalho¹ combinou dados a partir de estudos de natureza qualitativa, com o intuito compreender como se configura a presença de migrantes baianos em uma cidade de colonização alemã, no Estado de Santa Catarina. Desta forma, para analisar essas questões foi selecionado o Município de Brusque/SC que, por sua vez, no início deste século foi destino de migrantes nordestinos, em especial do estado da Bahia. Assim, o presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada com migrantes baianos que atualmente residem em Brusque/SC e, também, moradores nascidos e criados na própria cidade. A partir de uma pesquisa etnográfica que envolve entrevistas e histórias de vida de migrantes, busca-se analisar os discursos relacionados ao preconceito e discriminação com o referido fluxo migratório. Desta forma, a pesquisa se valeu a partir de relatos de três migrantes baianos que residem em Brusque e, também, de três moradores nascidos e criados na cidade.

Resultados

O Município de Brusque constrói sua identidade a partir das narrativas da imigração europeia, mesmo tendo recebido outros grupos de imigrantes ao longo do século XX. Essas narrativas encobrem outras experiências que também constituem e fizeram crescer a cidade, ou seja, desde a década de 1960 outros grupos imigrantes chegaram a cidade, mas são inviabilizados na história de um município que enfatiza ainda hoje as raízes alemãs. Com a chegada dos baianos, essa migração que ficava invisibilizada, ou subsumida nos discursos do migrante trabalhador descendente de europeu, se defronta com migrantes não brancos, com outra bagagem, outros modos de vida que colocam em questão essa autoimagem de cidade europeia e sua branquitude. Deste modo, os brusquenses se deparam com modos de vida e com culturas distintas em seu território.

Os ‘novos’ migrantes deste século, neste caso os baianos, trazem consigo uma identidade que, através de relações com moradores locais, são sujeitos a estigmas e estranhamentos pejorativos ao seu modo de vida. Os discursos dos migrantes baianos, durante o trabalho, permitiram compreender que existem motivações e impactos diversos na decisão de migrar, tanto para aqueles que partiram, quanto para os que ficaram e, também, tanto na cidade de origem quanto na cidade de destino. Neste caso, além da própria perspectiva da migração e, até mesmo do projeto migratório que em muitos casos pode gerar uma insegurança, soma-se o fator da discriminação. Os hábitos, costumes e, até a mesmo a cor do sujeito, levou um estranhamento a ponto de criar um estigma pejorativo: o “baiano”. Termo que atualmente rotula o indivíduo com um ser inferior perante aos outros grupos.

¹ O referente trabalho é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Nordestinos em Brusque: estigma e preconceito em relação aos novos imigrantes do século XXI” pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPlan, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Conclusões

A literatura que acompanha a migração de baianos nas últimas décadas revela que o estado nordestino possui um número elevado de emigrantes que, em decorrência de fatores ambientais, econômicos e políticos, migram para outras regiões do Brasil em busca de novas oportunidades de vida. Portanto, tem-se uma compreensão sobre o processo de territorialização do migrante baiano e a sua reprodução do espaço, do ponto de vista econômico, social e cultural. Assim, os estilos de vida, costumes e hábitos, moldados na cultura catarinense, estão passando por um grande processo cultural de adaptação, mudança e transformação, com a chegada de migrantes baianos em seu território.

Sobretudo, vale ressaltar que a migração em Brusque é uma demanda da economia do próprio município. O sistema econômico lá existente precisa de um fluxo contínuo de mão de obra migrante para se manter e se expandir. Se a migração ocorre em Brusque é, também, porque o sistema econômico dela necessita. Ela é necessária à transformação da economia e da própria sociedade, pois a convivência com a diversidade abre caminhos para a uma melhor compreensão que a terra de oportunidades são para todos.

Sendo assim, o espaço se torna um bom lugar para analisar como se dá o processo de encontro e diálogo intercultural entre os estabelecidos na cidade e os outsiders, para recorrer a um termo de Norbert Elias, que nos parece interessante para pensar a relação que se constrói entre brusquenses e os baianos recém-chegados.

O desafio que o presente trabalho coloca é a necessidade de diálogo intercultural que possibilite aos estabelecidos, descendentes de imigrantes que chegaram no século XIX, ou na segunda metade do século XX, estejam dispostos ao diálogo intercultural com os migrantes vindos de outras regiões do país, principalmente do Norte e Nordeste do Brasil. Posto isto, a ponto de desconstruir estereótipos e preconceitos a fim de contribuir para que Brusque se torne uma cidade mais multiétnica e menos preconceituosa em relação ao “outro”, principalmente quando este for “não branco”.

Referências

- ASSIS, Glaucia de Oliveira. Migrantes no passado e no presente. In: Almeida, Heloisa Buarque de e Szwako, José. (Org.). Local, Global. 1. ed. São Paulo: Berlindis&Vertecchia, 2013, v. , p. 90-124.
- ASSIS, Gláucia de O. “De Criciúma para o mundo os novos fluxos da população brasileira: gênero e rearranjos familiares”. MARTES, Ana Cristina B. & Fleischer, Soraya (Org.). Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo, Paz e Terra, 2003, p. 199-230.
- BAENINGER, Rosana. Região, Metrôpole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes. Brasil, 1980-1996. Tese de Doutorado. IFCH/UNICAMP, 1999.
- BOSCO, Sérgio; JORDÃO NETO, André. Migrações: estudo especial sobre as migrações internas para o Estado de São Paulo e seus efeitos. São Paulo: Edições Paulinas, 1967.
- BRITO, Fausto. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. Revista Perspectiva, São Paulo: Fundação Seade, jan. 2006.
- CASTRO, Mary Garcia. Estranhamentos e identidades: direitos humanos, cidadania e o sujeito migrantes - representações em textos diversos. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22 n.1, p.5-28, jan/jun.2005

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000

IBGE CIDADES. Brusque. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MARINELLI, Edson Bastos. A saga do migrante nordestino em São Paulo. Revista Educação, 2 (1). São Paulo, 2007.

MARTINE, G. As migrações de origem rural no Brasil: uma perspectiva histórica, in ABEP, IUSSP, CELADE – História e População. Fundação SEADE, São Paulo, 1990.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes & EUGÊNIO, Fernanda (orgs). Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes; JANNUZZI, Paulo de Martino. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. São Paulo Perspec. Vol 19, nº4, São Paulo, Oct/Dec. 2005.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (2001-2006 e 2004-2009). Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2010

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

SEYFERTH, Giralda. Nacionalismo e identidade étnica. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.

SEYFERTH, Giralda. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. Anuário Antropológico/93. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SINGER, Paul. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A. de (Coord.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A. – Bnb. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Etene, 1980. p. 211-245.